

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM ANO B

Por que caminhos temos de andar para que a nossa vida seja plenamente realizada? A liturgia do 24.º Domingo do Tempo Comum responde: a realização plena do homem passa pela obediência aos projetos de Deus e pelo dom total da vida aos irmãos. Quem quiser salvar a sua tranquilidade, o seu bem-estar, os seus interesses, os seus bens materiais, destruirá a sua vida para sempre; quem aceitar servir de forma simples e humilde, cuidar dos mais frágeis e necessitados, lutar por um mundo mais justo e humano, alcançará a plenitude da existência, pois a sua vida alimenta-se de amor.

A primeira leitura traz-nos a palavra e o drama de um profeta anónimo, que no cumprimento da sua missão, enfrenta a incompreensão, a prisão, a tortura, a condenação. Apesar de tudo isso, o profeta não sente que a sua vida tenha sido um fracasso. Está absolutamente convicto de que Deus virá em seu auxílio e fá-lo-á triunfar sobre a perseguição e a morte. Os primeiros cristãos viram neste “servo de Deus” a figura de Jesus.

O Evangelho apresenta Jesus como o Messias de Deus, enviado pelo Pai para indicar aos homens o caminho que conduz à Vida verdadeira. Ora, segundo Jesus, o caminho da Vida plena e definitiva é o caminho da cruz, do dom da própria vida, do amor até ao extremo. Jesus vai percorrer esse caminho; e quem quiser ser seu discípulo, tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

Na segunda leitura, um “mestre” cristão lembra aos seus irmãos na fé que o seguimento de Jesus não se concretiza com belas palavras ou com teorias muito bem elaboradas, mas com gestos concretos de amor, de partilha, de serviço, de solidariedade para com os irmãos.

Dehonianos

AGENDA

Abertura do Ano Pastoral

Estamos próximos a iniciar o novo ano Pastoral. No próximo domingo, dia 22, teremos a abertura do ano Pastoral e, em todas as Eucaristias dos Núcleos será apresentado o Plano Pastoral Paroquial para este ano.

Inscrições para a catequese

Aproximamo-nos do novo ano da Catequese, convidamos a inscreverem as crianças para a catequese, a partir dos 6 anos, nos seguintes horários:

Algueirão:

Sábados 21 e 28 de setembro, das 15h00 às 18h00

Mem Martins:

Sábados 14, e 28 de setembro, das 17h30 às 19h00
Domingos 15, 29 de setembro, das 10h30 às 12h00

Salão Paroquial das Mercês:

Sábados 21 e 28 de setembro, das 15h30 às 18h30

O início da catequese será no fim de semana 28 e 29 de setembro.

Peregrinação jubilar a Roma

A Igreja preparar-se para a celebração do Ano Jubilar em 2025. Uma das propostas para este ano, é de peregrinar a Roma para celebrar o Jubileu atravessando a Porta Santa que será aberta no final deste ano pelo Papa Francisco. A nossa Paróquia está a organizar uma Peregrinação Jubilar a Roma de 19 a 22 de maio de 2025. Por motivos organizativos precisamos saber quem está interessado a fazer esta peregrinação. Estão abertas a inscrições no cartório do Algueirão onde será entregue o programa

MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA PARA O NOVO ANO PASTORAL

Caminhemos na Esperança! Com Cristo, missionários do Evangelho, em Igreja sinodal, somos peregrinos de esperança.

1. A Igreja vive de uma presença (cf. Mt 28, 20), uma presença que lhe dá vida, a anima, a inspira, a conduz, a move e mobiliza. É a presença de Cristo ressuscitado, vivo no meio de nós. Não é uma mera promessa, mas a Verdade, a Razão, a Vida da Igreja: do que é, de quanto faz, de quanto é chamada a fazer.

Um programa pastoral não pode ser outra coisa, senão a permanente disposição para revelar ao mundo o que somos, o que pensamos, o que queremos e o como nos propomos caminhar, principalmente, acolhendo no hoje da vida do Povo de Deus, que se quer comunitária, esta presença transformadora (cf. Hb 3, 12-13). Desde a inauguração do novo tempo da salvação, o anúncio por excelência e o cerne da esperança é a certeza de que Cristo está connosco, caminha ao nosso lado, faz-se companheiro de jornada.

2. O âmago da Igreja sinodal é constituído pela urgência da conversão missionária. Sem missão, não há sinodalidade.

Revisitando os tempos inaugurais, é belo descobrir como a pregação de Jesus estava ao serviço da salvação do género humano; Ele é a Palavra que anuncia a presença do Reino, interpela à conversão, anuncia novos tempos de esperança e luz. Por isso, possui um carácter universal e transversal, porque é para todos.

Este estilo de Jesus foi adotado pela Igreja e torna-se uma cultura cada vez mais emergente no mundo, manifestando-se no modo de interpretar a vida, na forma de lidar com os desafios, no relevo dado à pessoa e à criação, na importância da ciência e da arte, na construção da comunidade e da fraternidade, no acolhimento respeitoso de todas as gerações e de todas as outras culturas, na busca da verdade e do bem fazer, na organização do tempo e na sua celebração, na valorização da vida e da alegria, nas causas humanistas e no pensamento, na hermenêutica da vida e da história. A cultura cristã torna-se uma dinâmica criativa em todos os âmbitos da vida e do mundo.

3. A Páscoa coroou o chamamento de todos à salvação, explicitando que ninguém pode ser excluído de aceder ao inovador anúncio. Assim, o nosso Programa Pastoral só poderia situar-se no contexto da universalidade (catolicidade), a qual se realiza preponderantemente na efetividade missionária. Sublinhamos três dimensões:

(continuará no próximo número)



ANO DA ORAÇÃO A CAMINHO DO JUBILEU

«Senhor, ensina-nos a rezar» (5)

Continuamos a reflexão sobre a oração.

A família como Escola de Oração

Inúmeras vezes o magistério reitera a importância da oração na família e recorda como os primeiros ensinamentos recebidos em criança são os ensinamentos decisivos que permanecem firmes na vida quotidiana, mesmo quando se cresce. A família, dentro da qual a criança aprende a dar seus primeiros passos e a dizer as primeiras palavras, como “mãe” ou “pai”, “obrigado” e “por favor”, é também o lugar onde se ensina a rezar e a dizer “obrigado” ao Senhor. À medida que a criança cresce, aprende a aprofundar a sua oração seguindo o exemplo de seus pais, aprendendo a confiar-se ao Senhor mesmo nos momentos mais difíceis, certo do seu apoio.

Na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco re-itera que «os momentos de oração em família e as expressões da piedade popular podem ter mais força evangelizadora do que todas as catequeses e todos os discursos» (Ex. Ap. *Amoris Laetitia* [AL], 19 de março de 2016, n. 288), concluindo que «só a partir desta experiência é que a pastoral familiar poderá conseguir que as famílias sejam simultaneamente igrejas domésticas e fermento evangelizador na sociedade» (AL, n. 290).

São João Paulo II, na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (FC), reconheceu a importância da oração compartilhada na família, pois «na família, de facto, a pessoa humana não só é gerada e progressivamente introduzida, mediante a educação, na comunidade humana, mas mediante a regeneração do batismo e a educação na fé, é introduzida também na família de Deus, que é a Igreja» (FC, n. 15). Apresentamos de seguida um percurso de oração que cada família pode adaptar de acordo com a sua própria sensibilidade.

(continua no próximo número)